

IGREJAS CENTENÁRIAS

Histórias de fé e disputa em ruínas

Paredes e partes do que sobraram de antigos templos guardam mistérios e viram atrações turísticas no Estado

Leandro Fidelis
ALFREDO CHAVES

No meio de paisagens bucólicas, ruínas de antigas igrejas surgem para intrigar turistas no interior do Estado. Mas é preciso mais do que uma paradinha para as fotos e para conhecer as histórias de disputa e fé por trás das pedras.

É o caso dos três arcos às margens da estrada do distrito de Sagrada Família, em Alfredo Chaves, na região serrana. Eles são a única parte ainda de pé da extinta Igreja de São Pedro da Figueira Grande, na localidade de Figueira, a 7 km do Centro.

Construída em pedra pelo imigrante italiano Pedro Zerboni, por volta de 1903, a igreja era em estilo neoclássico até cinco anos antes de sua inauguração. A obra marcou o início da vila, assim como a mercearia do italiano.

Só que, a partir de 1938, começaram conflitos por causa do descontentamento dos morado-



ADILSON E EDNEI integram grupo que pretende erguer um novo templo por trás das ruínas da Igreja de São Pedro da Figueira Grande, em Alfredo Chaves

res com o coordenador do local. Sem um consenso, os fiéis passaram a frequentar a igreja de outra comunidade.

O acontecimento está registrado no livro "Alfredo Chaves - Uma Visão Histórica e Política", do jornalista Hesio Pessali, de 71 anos, nascido no município. "Zerboni foi uma liderança na localidade e promovia festas na igreja, atraindo pessoas de

todas as partes", diz o autor.

Com o abandono dos fiéis e a mudança do imigrante com a família para Cachoeiro de Itapemirim, no Sul do Estado, a igreja passou a abrir somente uma vez por ano, no mês de junho, para as comemorações do padroeiro.

Segundo Pessali, mulheres da vila faziam a manutenção da igreja e perceberam rachaduras no teto de

madeira. Em 1944, a estrutura desabou de vez, só ficando as paredes de pedra com até 70 cm de espessura. "As paredes permaneceram de pé até a década de 1970. Desde então, só restaram os arcos da entrada da igreja", diz o jornalista.

Para manter viva essa história, o grupo Motociclistas da Paz resolveu erguer uma nova igreja por trás das ruínas. Um dos cinco

membros, o policial militar Ednei Botelho, 45, conta que o atual proprietário doou o terreno ao grupo.

"Promovemos festas para angariar fundos. Comerciantes e moradores nos ajudam com materiais de construção", afirma Ednei.

Outro voluntário, o vendedor Adilson Rovetta, 44, está ansioso com a obra. "Todo dia passo aqui e fico sonhando".

Projeto para restaurar estrutura

As ruínas da Igreja de Nossa Senhora Anunciata, no distrito de Pedra Menina, em Dores do Rio Preto, região do Caparaó, formam um belíssimo cenário aos pés da montanha que dá nome à localidade, quase na divisa com Minas Gerais.

Mas, a igreja está com sua estrutura completamente danificada. O teto já não existe e as paredes apresentam rachaduras, com sinais de que podem desmoronar a qualquer momento.



RUÍNAS no distrito de Pedra Menina

O imigrante italiano Antônio Fazio teria erguido a obra na década de 1930, logo após sua chegada à região. Ele morreu em 1952 em decorrência de uma queda enquanto consertava o teto da igreja.

De acordo com o secretário municipal de Turismo, Gleyson dos Anjos, a prefeitura faz a manutenção da vegetação no entorno das ruínas e, há dois anos, encaminhou projeto de restauração para a Secretaria de Estado da Cultura (Secult).

Base de concreto no meio do pasto

Na localidade de São Bento do Chapéu, a 12 km do centro de Domingos Martins, na região serrana, uma base de concreto no meio do pasto é o que sobrou de uma igreja

construída por um imigrante, em meados do século XIX.

No mesmo terreno, é possível encontrar antigas sepulturas do cemitério que ficava ao lado da an-

tiga igreja, entre elas a do seu fundador, Jean Jerome Bermond.

Os descendentes dele não vivem mais no município. O que se sabe é que Bermond veio da região da Sardenha, no sul da Itália, junto com a segunda leva de imigrantes alemães que colonizaram a região, em 1859.

Há cinco gerações, a propriedade onde o italiano se estabeleceu e foi sepultado pertence à família Ribet Hehr. A agricultora Gilda Ribet, 64, conta que desde os 13 anos conhece as ruínas. "Aqui por cima, no pasto, era a antiga estrada para São Bento, por onde passavam as tropas da minha família", diz.

GILDA RIBET, 64, mostra base de concreto que restou de uma igreja construída por um imigrante italiano em São Bento do Chapéu



FESTAS



Saudades

O aposentado Arlindo Pereira da Cruz, de 87 anos, lembra com saudade das últimas festas ocorridas na extinta Igreja de São Pedro, em Figueira, município de Alfredo Chaves.

"Eu tinha uns 12 anos e participava da missa e da procissão. Infelizmente, o pessoal abandonou a igreja, começou a se afastar", disse. Ele conta que o seu sonho é ver a nova igreja pronta.

Igreja Velha

Situada na Praça Anchieta, no centro de São Mateus, no Norte do Estado, a Igreja Velha é uma ruína daquela que seria a maior igreja do município.

O início da sua construção é do começo do século XIX, tendo sido concluída em 1853.

Em sua construção, foram usadas pedras que serviam de lastro nas embarcações, óleo de baleia e cal. Hoje, o local se tornou um ponto turístico.

